

Cadeira nº 23 – Patrono

Admissão: 19/2/1964

Gil Soares Bairão



1918-1973

Helio Begliomini*

Gil Soares Bairão nasceu na cidade de São Paulo, aos 7 de agosto de 1918. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1943. Como acadêmico fez parte da primeira turma de especialização em anestesiologia, curso promovido pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

O primeiro Serviço de Anestesia de São Paulo, precursor de outros semelhantes, foi estruturado em 1942 por Luiz Rodrigues Alves. O Serviço de Anestesiologia do Hospital das Clínicas teve início em 1943, tendo como diretor Reynaldo Figueiredo Neves. Também nesse ano iniciou-se o ensino da anestesiologia nos cursos de graduação para alunos do 4º ano da Escola Paulista de Medicina.

Gil Soares Bairão ingressou no Serviço de Anestesiologia do Hospital das Clínicas em 1944, e teve a honrosa oportunidade de participar de um grupo formado por nomes que ajudaram a estruturar e a desenvolver a anestesiologia paulista. Entre eles estavam Kentaro Takaoka, Alberto Caputo, Antônio Pereira de Almeida, Amador Varela e Oscar Figueiredo Barreto. Nesse serviço, Gil Bairão organizou a seção de anestesia experimental (Figura 1). Também em 1944, por iniciativa do professor catedrático de ginecologia e obstetrícia Raul Briquet, foi estruturado na FMUSP um curso de anestesiologia.

Foi um dos maiores colaboradores para o desenvolvimento da anestesiologia no Brasil. Presidiu o Departamento de Anestesiologia da Associação Paulista de Medicina (APM), de onde originaria, em 1952, a Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp), tornando-se, nesse mesmo ano, o terceiro presidente da Saesp.

Em 1952, Gil Bairão foi convidado para ser relator do tema oficial do III Congresso Argentino de Anestesia. Apresentou trabalho com o título de "Relaxantes Musculares", onde fez um relato completo e minucioso das substâncias curarizantes em

* Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

anestesiologia, apresentando uma bibliografia com 283 citações. Nessa época, o uso do curare em anestesiologia já estava consagrado. A quantidade de substâncias curarizantes, relaxantes musculares, usadas em medicina, quer sob a forma de curares naturais, quer de semissintéticos, se avolumava cada vez mais.

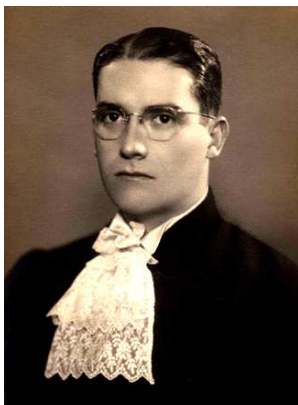


Figura 1 – Gil Soares Bairão, enquanto jovem médico.

Gil Bairão subiu todos os degraus da carreira universitária, tornando-se o primeiro professor livre-docente de anestesiologia no Brasil. Em seguida, galgou a condição de professor titular da FMUSP. Foi também professor titular da Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Faculdade de Medicina do ABC.

Deixou inúmeras pesquisas e trabalhos na área de anestesiologia, neurocirurgia e farmacologia, muitos deles premiados. Também foi orientador de diversas teses de doutorado.

Gil Bairão teve participação ativa na vida administrativa do Hospital das Clínicas, atuando como membro do Conselho de Redação da “Revista do Hospital das Clínicas”; diretor do Serviço de Anestesia, nomeação ocorrida em 1961; e a honrosa função de superintendente, exercendo esse cargo de 1966 a 1967.

Na Sociedade Brasileira de Anestesiologia desempenhou os cargos de redator da revista em 1954; vice-presidente em 1961; e presidente em 1962.

Exerceu também vários cargos em conselhos de saúde do estado. Participou ativamente dos Congressos Brasileiros de Anestesiologia, proferindo conferências, palestras e apresentando trabalhos. Representou sua especialidade em diversos congressos no exterior, ocasiões em que trazia também informações da atualidade, as quais eram compartilhadas com outros anestesistas.

Gil Soares Bairão gozou de alto conceito pela unanimidade de seus pares. Profissional muito dedicado, proporcionou valiosas contribuições ao estudo da anestesiologia brasileira. Faleceu em 1973, deixando esposa e três filhos.

Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 23 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. Na sala dos professores pioneiros da FMUSP, local dedicado a guardar fotos, condecorações, medalhas, publicações e documentos de seus ex-alunos que se destacaram na atividade médica, científica e artística, Bairão tem lugar de destaque. Ademais, a Saesp concede, anualmente, o prêmio “Gil Soares Bairão” ao médico que esteja cursando o 1º ano de especialização no Estado de São Paulo e que tenha obtido a melhor classificação, na prova nacional da Sociedade Brasileira de Anestesiologia.